



HAL
open science

Gênero e alimentação

Luana Batista Goulart

► **To cite this version:**

Luana Batista Goulart. Gênero e alimentação. Revista de Arqueologia, 2017, 30 (2), pp.208-210. 10.24885/sab.v20i2.497 . hal-02025679

HAL Id: hal-02025679

<https://univ-cotedazur.hal.science/hal-02025679v1>

Submitted on 2 Feb 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 30 No. 2 2017 ESPECIAL: CRÍTICA FEMINISTA E ARQUEOLOGIA

GÊNERO E ALIMENTAÇÃO: ESTUDO DE VIABILIDADE EM BIOARQUEOLOGIA (O CASO DO CEMITÉRIO MEDIEVAL LARINA, ISÈRE – FRANÇA¹)

Luana Batista-Goulart²

Sob influência das teorias feministas, começou-se a diferenciar o sexo e o gênero nos trabalhos acadêmicos. O primeiro descreve características biológicas, e o segundo as, muitas vezes diversas, características da identidade social (BELARD, 2015; TRÉMEAUD, 2015). O estudo de gênero, por sua vez, não se atém apenas às questões ligadas às mulheres, mas sim às relações entre os dois gêneros (GILCHRIST, 1999). A importância desse tema vem do fato de que mulheres e homens, influenciados por diferentes filtros naturais e/ou sociais, possuem atribuições diferentes nas sociedades, que podem causar exposições a certas doenças e acesso hierarquizado aos alimentos.

Um desses filtros sociais é a alimentação, uma vez que ela transcende as necessidades de subsistência e torna-se um ritual, dentro do qual estão implícitas regras sociais. Em uma mesma comunidade pessoas podem consumir alimentos diferentes, dependendo de sua classe social, idade, religião ou gênero, por exemplo.

Dentro dessas perspectivas, esta pesquisa discute diferenças alimentares entre mulheres e homens dentro de uma comunidade medieval francesa, através da análise do microdesgaste do esmalte dentário³ (MDED) (POLET & ORBAN, 2001; SCOTT *et al.*, 2005, 2006; RÜCKER, 2006; POLET, 2009; MUNARO, 2012) do material arqueo-osteológico proveniente do cemitério *Larina – Le Mollard* (Isère – França). A amostra inicial, apresentada na dissertação de Mestrado, é composta por 27 indivíduos, sendo 11 homens e 16 mulheres. Entretanto, após a defesa, pude aumentar o número de análises para 32, 18 mulheres e 14 homens. Os resultados dessa segunda parte, os quais são relatados neste resumo, foram apresentados no congresso *22nd Annual Meeting of the EAA*, Vilnius, Lituânia, em setembro de 2016 (BATISTA-GOULART & SÉGUY, 2016).

Os diferentes tipos de alimento deixam diferentes tipos de marcas microscópicas no esmalte dentário. Elas estão presentes em cada um dos dentes e também em cada face; sendo que a quantidade e o tipo de marcas são variáveis de acordo com a localização do dente. O MDED é formado durante o movimento de mastigação, devido à abrasão de micropartículas presentes nos alimentos de origem vegetal, os fitólitos, contra o esmalte dentário (RÜCKER & BUCHET, 1998; RÜCKER, 2006; POLET, 2009). A análise do microdesgaste do esmalte dentário apresenta algumas vantagens: possui a possibilidade de comparação entre dois regimes alimentares, é não destrutiva e seu custo é baixo.

¹ Dissertação de Mestrado *Genre et alimentation: étude de faisabilité en bioanthropologie (le cas du cimetière médiéval de Larina, Isère - France)*, defendida no laboratório Cultures et Environnement Préhistoire, Antiquité et Moyen Âge (CEPAM), da Université de Nice Sophia Antipolis, Nice, França, sob orientação do Prof. Dr. Michel Lawers e da Dra. Isabelle Séguy.

² Doutoranda na Université Côte D'Azur, CNRS, CEPAM, França. Email: luana.batista-goulart@cepam.cnrs.fr

³ Em inglês: dental *microwear*.

Mesmo que todos os dentes e todas as suas faces sejam marcados pelo microdesgaste, no caso de estudos comparativos, deve-se analisar a face vestibular (externa) dos pré-molares e/ou dos molares. Desta forma, a criação das estrias fica menos susceptível à ação voluntária da língua e dos lábios durante a mastigação, fator que poderia interferir nos resultados (RÜCKER, 2006; POLET, 2009; MUNARO, 2012).

Através da análise do MDED não é possível saber exatamente quais foram as comidas ingeridas por certa pessoa, contudo, ela permite uma comparação entre hábitos alimentares diferentes. A orientação e a morfologia das marcas nos possibilitam identificar diferenças na qualidade, no tipo de preparação⁴ (mais ou menos consistentes) e também no consumo de diferentes vegetais. Por exemplo, uma dieta baseada em itens moles ou líquidos causa a formação de estrias horizontais. Já o consumo de alimentos mais consistentes forma marcas verticais, uma vez que exigem uma quantidade maior de ciclos mastigatórios com maior pressão (BUCHET, 2011). Desta forma, a abrasão do esmalte dentário pode ser classificada em simples, dupla ou múltipla; ou quanto sua angulação: vertical (entre 90° e 65°), horizontal (entre 20° e 0°) ou oblíqua (entre 65° e 20°). Variações entre marcas simples, duplas ou múltiplas indicam a presença de diferentes fitólitos no bolo alimentar, ou seja, consumo de vegetais diferentes ou de partes diferentes de um mesmo vegetal.

Os indivíduos analisados neste trabalho foram exumados do cemitério medieval *Larina – Le Mollard*, ocupado entre os séculos VI e VIII d.C. e escavado por Patrick Porte (2011) em 1992. O estudo antropológico dos esqueletos, inclusive a determinação do sexo, foi feito por Buchet (2011).

Nossa amostra é composta por 32 indivíduos, 18 mulheres e 14 homens. Os critérios para escolha dos indivíduos foram os seguintes: (1) possibilidade de determinar o sexo⁵, visto que a proposição do trabalho é comparar a alimentação de homens e mulheres e (2) presença e boa conservação dos segundos pré-molares inferiores.

Considerando que as marcas do microdesgaste dentário variam entre os dentes de uma mesma pessoa, por causa das diferentes localizações na boca, para aumentar a confiabilidade do resultado, estudamos o mesmo dente em todas as análises: o segundo pré-molar inferior, direito ou esquerdo. Escolhemos esse dente pois ele é o mais comum entre a amostra.

Para se analisar o microdesgaste do esmalte dentário, primeiramente, deve-se fazer moldes em silicone de alta precisão⁶ da face dentária que será investigada. Em seguida, esses moldes são colocados em uma lâmina para serem analisados em microscópio. É importante mencionar que o eixo do dente moldado deve estar paralelo à lâmina, para não atrapalhar a observação das marcas segundo a angulação. Analisei essas lâminas em um microscópio óptico Zeiss 47 30 24, com luz refletida e aumento 65x, acoplado à uma máquina fotográfica Canon DOS D60. Por fim, utilizando o programa Adobe Photoshop CC2015, tratei as imagens e contei a frequência de marcas em nove categorias: simples horizontal, simples oblíqua, simples vertical, dupla horizontal, dupla oblíqua, dupla vertical, múltipla horizontal, múltipla oblíqua e múltipla vertical. Para normalizar a área estudada em todos os sujeitos, considerei as microestriações presentes em um retângulo de 2mmx3mm.

⁴ Partículas da madeira utilizada no cozimento podem cair no alimento e, portanto, estarem presentes no bolo alimentar.

⁵ Nossa amostra é composta apenas de adultos porquê as técnicas macroscópicas para estimação de sexo de crianças apresentam uma grande margem de erro e não tivemos acesso à determinação de sexo por DNA (mais confiável).

⁶ Silicone de alta precisão tipo 3, baixa viscosidade, ATO Zizine.

A proporção entre marcas de diferentes angulações entre mulheres e homens foi semelhante: 58% verticais, 35% oblíquas e 7% horizontais nas mulheres; e 54% verticais, 38% oblíquas e 8% horizontais nos homens. O mesmo ocorre para as marcas simples, duplas e múltiplas: 81% simples, 16% duplas e 3% múltiplas nas mulheres; e 82% simples, 16% duplas e 2% múltiplas nos homens.

Portanto, nota-se uma diferença em relação à quantidade média do total de microestriações em cada sexo: 246 nas mulheres e 221 nos homens. Para testar a relevância desses resultados, apliquei testes estatísticos. Segundo resultado obtido no teste t de Student para a média, os dois grupos analisados têm 90% de chance de terem médias diferentes. Através do teste do χ^2 (qui-quadrado), podemos afirmar com uma confiabilidade de 95% que existe uma relação entre sexo e a quantidade de marcas relativas ao microdesgaste. Além disso, percebi uma dispersão diferente nas quantidades de estrias em cada um dos sexos: tanto o caso com mais ocorrências, quanto o com menos, eram mulheres. Para testar se a dispersão é significativamente diferente, apliquei o teste de Levene para a variância. Pode-se dizer que as variâncias são diferentes com 92% de confiabilidade.

Tendo em conta os resultados obtidos, levanto a hipótese de que o consumo de vegetais entre as mulheres era mais elevado. Fenômeno também observado por Ginnaio (2011) e White (2005). Ginnaio analisou a epidemia de pelagra e hábitos alimentares em três regiões rurais italianas entre os séculos XVIII e XX, a partir de documentos históricos. Nessas regiões, onde apenas os homens consumiam carne, muitas mulheres foram vítimas da pelagra, doença, por vezes fatal, causada pela falta de vitamina B3. Outro caso, menos extremo, foi estudado por White, ela compara a alimentação em diferentes períodos da cultura Maya, com base na análise de isótopos estáveis, onde também observou que os homens consumiam mais proteínas animais. Entretanto, nesse segundo caso, por mais que houvesse uma diferença alimentar, o status nutricional dos dois sexos não era significativamente diferente.

Considerando a diferença entre as variâncias dos grupos, discuto se as mulheres são mais susceptíveis aos outros elementos da identidade social, por exemplo, classe, idade ou etnia, como explica o conceito da interseccionalidade (SPRINGER *et al.*, 2012; BELARD, 2015; TRÉMEAUD, 2015). Nesse sentido, observou-se que uma mulher, LA MOL 776, diferencia-se da amostra em vários quesitos: o mobiliário funerário de sua tumba é mais abundante e exótico (PORTE, 2011), sua altura é a maior entre as mulheres de Le Mollard (BUCHET, 2011), possui um número de marcas de microdesgaste do esmalte dentário maior do que a dos outros indivíduos da amostra e é o único caso de prevalência de marcas paralelas.

Uma vez que esse trabalho é uma análise de viabilidade, nota-se que o estudo do microdesgaste do esmalte dentário pode ser usado para comparar a alimentação entre dois gêneros. Entretanto, no caso de *Larina Le Mollard*, estudos futuros podem enriquecer os resultados obtidos nesse trabalho, como: (1) a análise de isótopos instáveis, para comprovar ou refutar a hipótese de um consumo maior de vegetais pelas mulheres; (2) a estimação da idade, para avaliar a influência dessa variável na alimentação e (3) o acesso à topocronologia do cemitério, uma vez que a localização da tumba no cemitério pode estar relacionada ao status social ou ao período do sepultamento.

Palavras-chave: Bioarqueologia; estudos de gênero em Arqueologia; alimentação.